

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CMADS

REQUERIMENTO DE N° /2016
(Do Sr. Zé Silva)

Requer seja convidado o Senhor Pedro Paulo Diniz, para ser palestrante no seminário conjunto desta Comissão com a Comissão de Agricultura intitulado: “Novos métodos para a exploração do Sistema Agroflorestal Sucessional: Produção e Recuperação – Nova agenda - Oportunidades e Desafios”, já aprovado por esta Comissão, por meio do Requerimento nº 129/2016.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, seja convidado o Senhor Pedro Paulo Diniz, um dos maiores produtores de orgânicos do Brasil, para ser palestrante no seminário intitulado: “Novos métodos para a exploração do Sistema Agroflorestal Sucessional: Produção e Recuperação – Nova agenda - Oportunidades e Desafios”, já aprovado por esta Comissão no dia 18/10/2016, por meio do Requerimento nº 129/2016.

A inclusão do Senhor Pedro Paulo Diniz, como um dos expositores desse importantíssimo seminário se justifica por ser hoje um dos maiores produtores no Brasil de frutas, verduras, leite e ovos orgânicos, além de uma produção expressiva de laticínios, tudo produzido na Fazenda da Toca, no interior de São Paulo. A Fazenda desenvolve uma produção orgânica em larga escala de maneira diversificada e integrada. Os insumos de uma unidade produtiva também são usados para alimentar as outras unidades, mantendo o bom funcionamento da fazenda. Inclusive, a marca TAEQ do Grupo Pão de Açúcar, de propriedade da família Diniz, dispõe de uma linha de produtos orgânicos.

JUSTIFICATIVA

A proposta deste Seminário é fazer com que os parlamentares destas duas Comissões, Meio Ambiente e Agricultura, e desta Casa como um todo, possam conhecer mais

detalhadamente diferentes sistemas de exploração agroflorestais já instalados e em desenvolvimento, bem como aqueles ainda em fase de pesquisa.

Tais sistemas, conhecidos como sistemas agroflorestais Sucessionais (SAFs), conduzidos sob uma lógica agroecológica, extrapola os demais sistemas de exploração mundialmente conhecidos, partindo de conceitos básicos fundamentais, aproveitando os conhecimentos tradicionais locais e o direcionando para o potencial natural do lugar.

Pela relação direta com os ecossistemas naturais em estrutura e diversidade, eles também representam um grande potencial para a restauração de áreas e de ecossistemas degradados. Podendo ainda ser empregados tanto como estratégia metodológica de restauração, com o objetivo de reduzir os custos por meio da compensação financeira em curto e médio prazos por produtos agrícolas e florestais, como para a constituição de agroecossistemas sustentáveis, com produtos orgânicos e saudáveis.

Nessa perspectiva, a restauração de fragmentos florestais, matas ciliares e outros ecossistemas podem apresentar maior viabilidade econômica por meio da produção agrícola gerada nos primeiros anos, enquanto as árvores crescem e se constitui a floresta.

Os sistemas agroflorestais têm papel de destaque na busca de alternativas para o desenvolvimento rural sustentável (Viana et al., 1997b), principalmente por transformar as atividades de produção de degradantes em regenerativas.

Como se vê, o conceito de Sistemas Agroflorestais Sucessionais não é novo. Novo é o termo para designar um conjunto de práticas e sistemas de uso da terra já tradicionais.

Recentemente, a novela da Rede Globo “**Velho Chico**”, em horário nobre, tem dado destaque para um desses sistemas: **Agricultura Sintrópica**. Muito se fala sobre esse assunto, mas a verdade é que se tem pouco conhecimento a respeito dela, e isso tem despertado a curiosidade da sociedade como um todo.

A Agricultura Sintrópica, é um conceito criado pelo suíço Ernst Gotsch - referência internacional em Sistemas Agroflorestais Sucessionais - e consiste em inovar a produção agrícola de forma mais harmoniosa com o meio ambiente. Envolve técnicas de implantação e manejo mecanizado, recuperação de áreas degradadas e estudo de sistemas de produção em unidades agroflorestais.

Ele vem desenvolvendo essa sua teoria em uma fazenda no sul da Bahia, cujo nome é uma crônica da realidade local: “Fazenda Fugidos da Terra Seca”. São aproximadamente 500 hectares de terra tornada improdutiva devido às práticas de: corte de madeira, repetidos ciclos de cultivo de mandioca nas encostas dos morros, criação de suínos nas baixadas e formação de pastagens por meio de fogo ao longo das margens da estrada que corta a fazenda.

Com a implantação desse sistema, ele vem alcançando alta produtividade em grande variedade de espécies vegetais, com destaque para o cacau e a banana. Além de alimentar sua família e dali tirar sua renda, a consequência de sua intervenção pode ser empiricamente observada mais tarde. A Mata Atlântica ressurgia na área, com todas as suas características de flora e fauna. Hoje são cerca de 410 hectares de área reflorestada, dos quais 350 foram transformados em RPPN, além de 120 hectares de Reserva Legal. Cerca de 14 nascentes

ressurgiram na fazenda que hoje, seguindo a tradição cronista, passou a chamar-se "Fazenda Olhos d'Água" (fonte: Dayana Andrade - biografia de Ernest Gosch).

Além desse experimento, o Brasil conta com várias outras experiências nesse sentido e que também merecem reconhecimento e difusão por seus resultados positivos. Por isso, estamos também convidando várias instituições para que possam trazer ao nosso conhecimento suas experiências exitosas nessa área.

Assim, este seminário será de uma oportunidade extraordinária para aprofundarmos o debate público, prático e acadêmico sobre essa questão – Sistemas Agroflorestais Sucessionais, trazendo para esse discurso algumas iniciativas exitosas, de forma que possamos enriquecer o parlamento brasileiro, com essas informações.

Diante do exposto, espero a compreensão dos senhores parlamentares desta Comissão para a aprovação da nossa proposta.

Sala das Comissões, de de 2016.

Deputado ZÉ SILVA
Solidariedade